

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 438

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazíl, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUARTA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO

Esperae!

«Legitimistas, se sois fieis, esperae! O meio mais facil de caminhar é estar parado».

Já em letra redonda houve quem tal escrevesse!

Oh! seculo luminoso! Fizeste macaca a alma humana, inventaste em Alcoy o homem pavo, agora descobres na politica de Portugal o *similia similibus!*

—Doutor, tenho a espinhela cahida, metteram-me uma costiella dentro!

—Não tenha cuidado: já, á botica.

«Recipe:—Uma carga de pão.

Misture e mande»

Senso Politico.

—Doutor, não é só isto; faltam-me as forças, falta-me sangue.

«Recipe:—Oleo de mamona—duas onças.

Bixas—tres duzias.»

Legitimismo velho.

Está pois assente: o melhor meio de agitar é dormir; o meio mais efficaz de avançar é andar para traz, o meio de vencer é ser derrotado, o meio de viver é morrer.

Temos a explicação do fenomeno que ha meio seculo se dá entre os legitimistas portuguezes!

Quereis vencer o liberalismo? Fazei-vos todos liberaes. Quereis o mundo todo catholico? deixae-o que se faça todo pagão. Para avançar é preciso estar parado!

Este é o nosso grande segredo! Se os liberaes o chegam a descobrir, ai de nós por que se fazem todos legitimistas, entregam-nos o poder, põem a corôa na cabeça do nosso rei, e adeus legitimidade! Cuidado com elles! E' preciso que estejamos unidos, muito unidos, como um rebanho de cordeiros pastando perguçosos no verde. O verde é esperança e é cor que attrahe certos animaes...

Unidos para a lucta e para o trabalho é desunião e é traição até! Cuidado! Os liberaes se nos vêem unidos a trabalhar, perdem-nos o meio. Enquanto nos virem unidos no ocio, respeitam-nos. Se um dia triumphamos, não é nosso o triumpho, é d'elles! Estar parado é caminhar!

Eis a razão por que o legitimismo não tem cuidado do futuro; é para que o futuro triunfe. Quereis ser uteis aos vivos? Então dedicae-vos completamente aos mortos.

Santa logica!

¿Sabeis porque não triunfa Pio IX? Por que fiel tem a seu lado duzentos milhões de homens, que ainda não viram em heroismo ninguém maior. ¿Sabeis porque Carlos VII não está no throno de seus maiores? Porque cem mil legitimistas de armas na mão, cem mil traidores, vertem o sangue honroso da lealdade pelo triumpho gloriozo da sua bandeira. ¿Sabeis porque Henrique V, venerado de todos os partidos, não conquista o throno da França palmo a palmo, e o seu partido se impõe respeitoso a todos os partidos? E' porque Henrique V, instrumento do governo de Versailles, uniu e agita o seu partido em um trabalho assiduo.

Nós cá em Portugal, para não sermos traidores aos principios da legitimidade, estejamos unidos em fazer tudo ao contrario de todos.

O unico meio que tivemos para impedir o roubo dos bens da Igreja, foi deixal-os roubar todos. O unico meio de proteger os martyres da nossa causa, é deixal-os morrer de fome. O unico meio de venerarmos o sacrificio das miserias fa-

mílias lançadas á desgraça por nossos paes, é fechar-lhes a porta, quando nos imploram o obulo da caridade!

Deixaem-nos a nós a missão de fazer triunfar a Igreja, de cobrir de gloria Carlos VII, de elevar Henrique V, e veriam como sabiamente faziamos tudo.

O Papa mandavamos-o para a Turquia, e por prudencia fechavamos todas as egrejas, dizendo aos catholicos—esperae! Basta que estejais com Deus no outro mundo! Cá n'este valle de lagrimas não façaes sequer o signal da Cruz, porque se o fizerdes será o demonio que vos tenta! E de ce-to! No ceo onde chegam os pobres do espirito haveriam triumphado os catholicos que unidos seguissem este caminho.

Carlos VII! Pois não veio Dorregaray da ilha de Cuba, tendo servido Izabel II? Horror! Traição! Que importa que em cem combates elle arriscasse já a vida pelo rei legitimo?! Mestre! Mestre! o general artilheiro! Que faz Mestre alli?! A Mestre, que ainda hontem servia a Hispanha sob o dominio liberal, que importa que Carlos VII lhe deva os mais relevantes serviços no seu exercito?! Traição! O exercito carlista foi organizado por ordem do governo de Madrid, e o proprio Carlos VII é seu instrumento! E' o governo de Madrid que quer matar a legitimidade pondo em campo os que conquistam a corôa ao rei legitimo! Veriam! Veriam! se nos entregassem a direcção da causa o que faríamos! Conquistava-se tudo n'um soprol—Dorregaray eforcavamos nós como traidor. A Mestre lançavamos-lhe em rosto a sua infame dedicação, a sua traiçoeira lealdade, a sua inerte actividade e zelo! Aos voluntarios de Deus, Patria e Rei davamos uma razão de opio, e que se deitassem a dormir. Em poucos dias estaria Carlos VII em Madrid, e lhe diriamos—esperae! Tudo estaria concluido.

Henrique V! Pois é coisa que se consinta que Henrique V esteja atraído a causa legitimista! Pois não se vê claro que tudo isto é um plano do liberalismo?! Pois quem pôde crer que não é o governo de Madrid de combinação com o de Versailles que está ajudando os legitimistas de toda a parte a porem-se em campo, para quando os apauhar fortes e unidos com as armas na mão, fazer como o general Boom fez aos inimigos da Gran Duquesa de Gerolstain, que

«Com biscoito, e mais biscoito,
Foi deitando tudo em terra!»

Ah! Olhos de linceos que nós temos! Isto é que é ver claro! E digam lá se Bonaparte não conquistaria o mundo em peso com um exercito tão leal e tão dedicado como esse que ahí grita «união a dormir».

Dorregaray, Mestre, Lizarraga, Elio, Tristany, homens malditos da legitimidade, pois que nos sacrificastes por ella! Traidores! traidores sois todos! Nós é que não somos traidores: somos constantes na prudencia, como foi o heroico, o virtuoso, o patriótico general Cabrera, que como nós disse ao partido legitimista: «legitimista sou eu, recostado na minha constancia e prudencia, nos lófos commodos do meu palacio de Virginia Water. Vós, ó soldados da legitimidade—esperae, ireis comigo, quando eu fôr.»

E foi! Mas os soldados de Carlos VII não acompanharam o heroe da constancia e prudencia; e o seu esperae traduziu-se em infamia.

Nós cá também temos Cabrerias, que são laureados heroes da antiga legitimidade, mas que presos ao governo liberal pelas conveniencias da barriga, ainda gritam aos legitimistas—esperae!

Este esperae quer dizer: esperae que

nos engordemos mais. Não deis á legitimidade o que queremos para nós, a vossa actividade, o vosso serviço. A Carlos VII que espera ainda o vosso apoio, não lhe deis um real, dzi-o antes para nós. Quem vos pedir dinheiro para Carlos VII é traidor, por que d'esse dinheiro nós não aproveitamos nada para as nossas pessoas. Já vistes que especuladores abusaram da vossa boa fé para vos roubarem em nome da causa carlista; isto é official, logo, é logico que não deveis dar os vossos cabedoes por meio nenhum, ainda o mais seguro, para a causa que lucta com as extremas difficuldades! Embora por falta de recursos possa morrer, isso pouco importa; mas quando vos batermos á porta e vos pedirmos o vosso apoio para os nossos caprichos e ostentações, que não revertem em proveito da nação, mas sim em nosso proveito; ostentações que não são honras para o partido, mas sim vilismos nossos que nos dão utilidade, não nos recuseis coisa alguma.

Esperae, como esperaram nossos paes; encontrareis o que elles encontraram, a paz dos tumulos! Depois sereis heroes e felizes.

Haveréis sacrificado toda a vida, mas lá da eternidade, ao lado do conde de Bastos, d'esse honrado legitimista, que deixando livre a capital ás bordas liberdades, dizia aos seus—esperae; lá das alturas, onde vos chegará sem duvida ás portas da eternidade um jornal qualquer, tereis como gloriosa recompensa, senão um insulto, pouco mais ou menos as seguintes palavras:

«Falleceu o nosso amigo o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Anastacio Esperança, sineiro que foi da igreja da mesma. Honrado legitimista, nunca nos voltou as costas. A' sua familia, que ficou a morrer de fome, sentimos não poder enviar mais do que os nossos pesames. Um Padre Nosso por sua alma».

E se deixardes filhos, um dia sobre a terra que vos cobrir a ossada na vala rasa dos esquecidos elles vos dirão: ah meu pae, por quem te sacrificaste tu! Por quem gastaste vida, fortuna, gloria, tranquillidade e trabalho! Elles te meotiram nas suas esperanças, elles me insultam na minha orfandade! Tu lhes consagraste a tua honra, elles me assaltam a minha, que é a tua também! Ensinaste-me a religião das crencas que tinhas, não vês lá do tumulo que elles m'as arrancam? Jurei á tua memoria vingarte das afrontas do adversario, mal arranco a espada, fevem-me os teus com ella propria. Eu quero a vida, a gloria do teu Deus e da tua patria, elles impõem-me o silencio dos tumulos e a apathia em que te sentiste morrer. Quizeste viver para elles, elles querem matar-me para si!—Ah! não posso vingar-te! Deixaste que se estereliasse o campo onde podiam vegetar as flores que te adornariam o tumulo, dorme, dorme na paz do olvido. Entregaste a patria, a honra, tudo ao «esperae», que elles te disseram; espera, pois, ainda, que quando eu ahí chegar a esses humbraes, levar-te-hei a noticia de uma desillusão mais e de uma patria de menos!

Esperae!!

B. DE SENNA FREITAS.

A redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de novembro de 1875.

(Conclusão)

III.—Nos despachos telegraficos do «Times», acha-se o seguinte de Roma, em data de hontem:

«As questões submettidas ao Vaticano pelo bispo de Oliinda em nome do Governo do Brazil foram apresentadas ao

secretario de estado para os negocios ecclesiasticos. A Congregação ainda não assentou em decisão dos pontos de que se trata.»

IV.—Hontem se annunciou o fallecimento do duque de Modena, em Vienna, no dia 20, de apoplexia. Era um excellente homem e um excelente principe; porém tinha o grande vicio de ser legitimo e catholico principalmente; portanto, devem ter todos os defeitos moraes e politicos com que um soberano pôde arruinar uma nação; e por consequencia, é um alvo excelente para os tiros protestantes do «Times», cujas sympathias só acompanhavam perfidos Cavours, libusteiros Garibaldi, truculentos Bismarks, e tudo quanto milita contra os saos principios de governo apoiados na religião catholica, e na moral que ella inculca e prega.

Fiel á sua detestavel missão, o jornal inglez aproveita o ensejo para cuspir seu fel protestante ou anti-catholico (que é a essencia da folha), contra todos os principes e governos que se não prestaram obsequiosos a admitir as theorias inglezas; em cujo fundo está como base constante, guerra ao Papa, isto é, á Igreja Catholica, para tratarmos de limpar o terreno, e plantar nelle o protestantismo anglicano, por elle dominarmos então e desfrutarmos o mundo, como senhores absolutos delle no espirital e no moral, como no politico e financeiro, no commercial; e por ahí virmos a ter um dominio quasi universal.

«Era, (diz a folha arrogante a respeito do duque) um representante do antigo sistema monarchico, que nós tivemos a fortuna de quebrar no seculo XVII, sem destruir a continuidade de nossas instituições.»

E a Inglaterra, e o «Times», que assim se gabam de ter conservado, apesar da revolução, o fundo de suas instituições e constituição, não tem feito outra coisa n'este seculo, e já nos fins do passado, senão incitar e intrigar para destruir as instituições e constituições de outros paizes, e embutir-lhes uma similhaça falsa das suas proprias d'ella! E' porém muito notavel e de advertir, como todos os esforços inglezes, maquinações, intrigas, intervenções tem sido exercitados contra as potencias catholicas, e suas possessões ou colonias.

Primeiramente não ha duvida, que o liberalismo inglez, de accordo com o seu protestantismo, foi um dos motores e incitantes da primeira e grande revolução franceza; que prendeu, julgou, condemnou, e assassinou Luiz XVI, como a Inglaterra o tinha feito a Carlos I. Se depois a mesma Inglaterra se poz a combater e a coalisar toda a Europa, contra a mesma França, é porque esta, sob os auspicios de Bonaparte, começou de ameaçar os interesses inglezes. Pois é sabido, que ao principio, e ainda na occasião do assassinato de Luiz XVI, havia aqui muito quem sympathisasse com a tal republica franceza—até porque então a França tinha cessado de ser a nação christianissima e o braço direito da Igreja Catholica.

Depois d'isso, veja-se como as intrigas inglezas foram sempre contra a Hispanha, Portugal, a França da restauração, Austria, Napoles, e os outros Estados de Italia menos o Piemonte, que se tornou um instrumento inteiramente nas mãos da Inglaterra e dirigido por ella.—Compton, o ministro inglez, que tantos annos esteve em Turim, sendo alli um verdadeiro proconsul inglez, de quem o proprio Cavour (que aqui tinha imbebedo todas as ideias e sympathias inglezas) não era mais que um instrumento e mascara. Já quando foi da revolução de 1849, que o Piemonte, aproveitando os embaraços da Austria, pelos effeitos da mesma revolução, se apoderou da maior parte da Lombardia, todas as negociações foram conduzidas por Compton e Palmerston, como se o negocio fosse inglez. Tanto assim, que a

Austria mandou aqui de proposito o conselheiro Hummebaur, a tratar os negocios concernentes á Lombardia (occupada então pelo Piemonte), não com os representantes d'este, mas com Lord Palmerston e o governo inglez.

A Inglaterra teve sempre relações de grande fraternidade e sympathia com os Waldenses no Piemonte, protestantes como ella; e cultivou e fomentou ali sempre aquella semente ou fermento, com que, segundo a sentença de S. Paulo, esperava, e afinal conseguiu corromper ao menos politicamente toda a massa «italiana».

O artigo do «Times» é recheado de revelações d'este rancor entranhavel contra o catholicismo e instituições catholicas; vê-se que o odio contra Roma catholica domina em cada palavra, em cada syllaba. Nada menos de tres vezes vem couce aos jesuitas no artigo; e toda a pessoa que não seja céga de espirito, perceberá logo, como esta raiva anti-jesuitica é por tabella dirigida contra o Papa.

A proposito do duque de Modena, traz o «Times» á baila em sua linguagem arrogante e insultante, Henrique V, Dom Carlos, e os mais principes, vil e traidoramente despojados na Italia de seus Estados; não tendo na minima conta direitos, posse, equidade, justiça; mas trocando isso tudo pelo interesse protestante do liberalismo, que deve preferir a todos os outros interesses por mais indubitaveis, legitimos e sagrados que sejam!

V.—Ha, sem duvida, motivo particular para os papeis inglezes esconderem as noticias de Hispanha concernentes á guerra de D. Carlos; pois, sei que não tem querido publicar algumas cartas, ultimamente, de seus proprios correspondentes. Não deixa, contudo, de haver alguns factos que merecem ser referidos. Os carlistas não tem, é verdade, adiantado muito sobre o territorio occupado pelo inimigo; tem porém replido, com perdas consideraveis de seus adversarios, varios ataques parciais feitos por estes. E ha um facto assás curioso, e que mostra como elles estão em Navarra sofrivelmente senhores de si; basta dizer, que foram, ha dias, tomar duas locomotivas ferroviarias á estação mesmo junto a Pamplona, e as levaram para seu proprio serviço nas linhas que tem suas nas provincias; sem que d'aquella forte praça occupada pelos Afonsios, accudissem a impedir os carlistas em sua empresa. A carta de D. Carlos a D. Afonso, offerecendo-lhe tregua e cooperação para defender Cuba, parece cousa de divertimento; porém mostra que D. Carlos está desaffogado.

Será bom que o «Commercio do Minho» ajude tambem a desmascarar a Inglaterra, e a despapar os nossos toleiros liberangas, antes que as orelhas de Midas continuem a crescer-lhes de tal maneira que mais não possam usar de chapéu, pois que já são de respeitavel tamanho—benza-as Deus!

Londres, 12 de dezembro de 1876.

A. R. SARAIYA.

Noticias d'Hispanha.

São do correspondente de Madrid para a «Palavra» as transcripções que passamos a fazer:

O facto de que dous membros das deputações vascas affectas ao governo, e ás quaes os carlistas chamam illegaes, porque na realidade não foram eleitas na conformidade do foro, mas que não deixam de ter importancia, o facto, digo, de que dous d'esses membros abandonassem repentinamente a corte e se retirassem para o seu paiz, não se sabe se com intenções hostis ou se para renunciar aos cargos que exercem, o que já seria muito, impressionou bastante o governo, mas não tanto como a decisão do antigo chefe carlista Ugarte.

Este veterano da guerra dos sete annos, muito bem conceituado no seu partido, e a cuja popularidade nas provincias vascas apenas se podia oppor ao do defuncto Andechaga que em 48 horas sublevou nos valles de Biscaya 4.000 homens, permanencia retirado em sua casa sem querer entrar na lucta, considerando que ainda era possivel resolver as questões pendentes de um modo pacifico; porém ao conhecer pelo que vae vendo que se tracta da velha e veneranda legislação do paiz em que nasceu, aban-

donou o seu lar e apresentou-se a D. Carlos pedindo-lhe um posto d'honra e de perigo para defender as franquias e liberdades herdadas de seus maiores, a cuja sombra nasceu e quer morrer (palavras textuaes). O principe, como pôde conceber-se, recebeu-o com as considerações devidas a um homem de sua importancia, e que tantos serviços pôde prestar-lhe.

Primeiro que tudo aconselho os leitores a que não deem ouvidos ás noticias publicadas pelos periodicos d'aqui sobre dissidencias e desgostos entre os chefes do carlismo em armas, pois todas as noticias que tenho affirmam o contrario.

No conselho de generaes celebrado ultimamente em Tolosa, sob a presidencia de D. Carlos, deram muitos d'elles provas de verdadeira abnegação offerecendo-se a desempenhar cargos inferiores á sua categoria, ou a trocar os que exerciam por outros mais modestos, se assim se julgasse conveniente para o melhor serviço da causa que defendem, e as nomeações feitas e sem titubiar acceitas provam que isto é exacto.

Nas medidas adoptadas nota-se o predomínio concedido em vespera de operações ao elemento joven dos chefes militares, e sem que eu me julgue habilitado para dar opinião a este respeito, tenho ouvido dizer a generaes que a guerra moderna, e sobretudo a que se faz no Norte, exige o vigor e a resistencia dos chefes moços, sobretudo depois de adoptado um plano de campanha com o conselho dos experimentados.

Seja como for, é certo que o cargo de chefe d'estado maior general do exercito carlista, que é o primeiro depois do de commandante em chefe, que D. Carlos reservou para si, foi conferido ao joven conde de Caserta, príncipe a quem se attribuem muitos dotes militares, que fez a sua carreira no exercito austriaco e provou o seu valor e intelligencia na guerra que hoje vae dirigir.

Entre esses rasgos de modestia, a que alludi mais acima, destaca-se o do velho general Sesca que de chefe da divisão navarra não hesitou em descer ao segundo posto para que se conceda o primeiro a Pérula, tornando-lhe assim menos penoso o passar de chefe d'estado-maior general a commandante general da dita divisão, ficando assim o referido Sesca ás ordens de um chefe que nem era militar quando elle já tinha chegado aos postos elevados da profissão, pois que é um veterano da guerra dos sete annos que tinha tres galões no canhão do seu casaco ao terminar aquella lucta.

Os carlistas melhoraram tambem estes dias em quanto a petrechos e vestuario, graças aos 4 milhões de francos que por conta de sua herança recebeu D. Carlos, sendo de todo o ponto inexacto que impetrasse mais recursos do que os que com elle são co-herdeiros, porque a sua excede a 80 milhões de francos.

O que este faz é continuar negociando em Paris a entrega de maiores quantias para pol-as á disposição de Tristany, que de Catalonha anuncia estar o paiz disposto a reproduzir o levantamento se se lhe facilitar dinheiro, porque as povoações estão muito fatigadas pelas exações que tem supportado em tres annos e meio de lucta.

Alguma coisa de exacto deve haver n'aquella esperança porque o general Martinez Campos, esquecendo-se da sua moderação, publicou um bando verdadeiramente feroz, impondo penas terriveis aos que se levantem em armas; e isto só se faz quando ha verdadeiros receios. D'este bando me occuparei na minha proxima.

GAZETILHA

Cura miraculosa operada por Pio IX.—Na secção *Chronique du Vatican* dos *Annales Catholiques*, de 18 do corrente dezembro, lemos o seguinte facto, narrado por um correspondente do *Courrier de Bruxelles*:

Estou no caso, diz o correspondente, de vos narrar em todos os seus detalhes, por informações as mais seguras, a cura milagrosa operada pela benção pontifical. Trata-se d'uma religiosa do Sagrado Coração, a R. Madre Julia N., filha d'um dos diplomatas mais distinctos da Belgica. Em consequencia d'um violento ataque de nervos, a R. Madre Julia tinha o braço

direito inteiramente paralytico e disforme, a tal ponto que lhe era preciso sustentalo sobre uma pequena prancha com o auxilio de ligaduras. As unhas da mão tinham-se tornado negras e os ossos dos dedos e do cotovelo estavam deslocados. Vamente os medicos tinham aconselhado á enferma a mudança de clima, na esperança de que por esse meio acharia alivio ás suas dores. Em Vienna, para onde immediatamente se fez transportar, depois em Roma, onde chegou pelos fins de setembro, o mal piorou de mais em mais. No entretanto a R. Madre Julia nutria uma secreta confiança de ser curada, e de o ser em Roma mesmo, contando que ella podesse ver o Santo Padre. Esta confiança manifestou-a ella a muitas das suas companheiras.

Com effeito, uma audiencia foi sollicitada e obtida a 19 d'outubro passado. A doente, que se achava em Lant, casa de recolhimento dirigida pelas Damas do Sagrado Coração, transportou-se ao Vaticano, acompanhada por algumas religiosas e por uma sobrinha de S. Santidade que passa uma vida retirada em Trinité-du-Mont, estabelecimento de educação que igualmente dirigem as Damas do Sagrado Coração.

O Santo Padre, surpreendido com o pedido da cura que lhe era feito, e talvez querendo tambem pôr á prova a fé da doente, lhe diz: «Minha filha, eu não tenho o dom dos milagres; mas acrescentou: Tende confiança em Deus, porque nada é impossivel á sua misericordia». No entretanto como as religiosas, e particularmente a sobrinha do Santo Padre, insistissem para que elle proprio houvesse por bem recomendar a enferma a Deus e abençoal-a, o Papa recolheu-se um instante em oração, com as mãos erguidas e os olhos elevados para o céu, e depois dirigindo-se á doente: «Minha filha, tende a fé, lhe diz, esta fé que transporta as montanhas». Repetiu-lhe muitas vezes estas mesmas palavras, e teudo-lhe perguntado o seu nome, tornou a insistir sobre a sua fé: «Santa Julia, diz elle, deu a vida por Jesus Christo, e provou pelo seu martirio quanto a sua fé era ardente». Tendo em seguida tomado o anel da profissão religiosa que a doente levava na mão esquerda, o Santo Padre abençoou-o e fel-o collocar na mão direita.—«Neste mesmo instante, conta a R. Madre Julia, eu senti a vida renascer na parte paralisada, e o sangue circular de novo em todo o braço direito». O Papa mandou-lhe então fazer o signal da cruz, mas como instinctivamente e em consequencia do habito adquirido ella o ia fazer com a mão esquerda: «Não, não, d'esse modo, diz o Santo Padre, é necessario fazer o signal da cruz com a mão direita, um signal da cruz catholico». E, com effeito, a R. Madre Julia ponde persignar-se com a mão direita, postoque hesitando ainda e com alguma difficuldade. Por ordem do Santo Padre fez um segundo signal da cruz, e d'esta vez sem a menor hesitação, e d'um modo perfeito. Ella estava curada. De regresso a Lant, a R. Madre Julia ponde escrever, no proprio dia, uma longa carta de agradecimento ao Santo Padre, e a escreveu com a mesma mão, que, algumas horas antes, estava paralisada. A cura não deixa nada a desejar. As unhas das mãos retomaram a sua côr natural e os ossos dos dedos e do cotovelo se removeram ao seu lugar normal.

E' sem duvida á reserva por mui prudente e modesta das Damas do Sagrado Coração que é forçoso attribuir o silencio que até hoje tem sido guardado sobre este facto prodigioso. Tive a primeira noticia, ha alguns dias, pelo proprio medico que assistia á R. Madre Julia. Muitas pessoas m'a tem depois confirmado. Emfim, eu colhi os detalhes acima expostos das proprias religiosas que tinham acompanhado a enferma á audiencia. Era tempo que a verdade toda inteira fosse divulgada, para gloria de Deus e de seu Vigario.

Eleição.—A eleição a que no domingo ultimo se procedeu na Assembleia Bracarense, deu o resultado seguinte:

Presidente.—João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo.

Vice-presidente.—José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares.

1.º secretario.—João Feio Soares d'Azevedo.

2.º secretario.—Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

Thesoureiro.—José Baptista Corrêa.

Directores.—Antonio de Simas Machado.

José Alves de Moura.
Manoel José da Silva.
Bento da Luz Pereira da Silva.
Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.
Antonio Maria Pinheiro Ferro.
Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.
João de Paiva de Faria Leite Brandão.
José Brandão Pereira.
Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida.

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.
José Luiz d'Oliveira Pessa.
Substitutos.—Bernardo Marques Coelho.
Clandino de Souza Menezes.
Gaspar Falcão Cotta de Menezes.
Albino Pimenta d'Aguiar Castello Branco.
José Justino Fernandes Dias.
Antonio Adelino de Magalhães Moutinho.

Agostinho Alves de Moura.
Joaquim Maria da Costa Rebello.
Alfredo Alves Passos.
Simão d'Araujo Esmeriz.
Alvaro d'Almeida Navarro.
Manoel Simões Braga.

Correspondencia de Madrid.—Não recebemos hoje carta do nosso illustre correspondente de Madrid, talvez por ser extraviada nos correios.

As eleições de camara municipal no concelho de Mirandella.—Escrevem-nos d'aquella localidade o seguinte:

O partido historico, que tão arrogante se mostrou no dia 9 de julho de 1871, que até um de seus membros chegou a dizer publicamente, na assembleia de Avidages: «não hão de aqui tornar», dirigindo-se aos seus adversarios politicos; quatro annos depois soffre uma derrota eleitoral, e não vae a uma eleição.

A camara municipal ao ver aproximar a eleição para o biennio de 1876 a 77 recebeu perdel-a e como ultimo recurso manda que se faça em cinco assembleias e não em tres como era de costume ha muitos tempos. O concelho de districto não approvou a deliberação da camara, mas ella não cedeu e fez-se a eleição perdendo-a os *historicos* por 472 votos. A eleição ficou nulla pela desobediencia da camara ao concelho de districto, e teve de se fazer nova eleição no dia 19 de dezembro. Os *historicos* temendo maior derrota não foram á eleição, ficando eleitos, como da primeira, os seguintes cidadãos:

Antonio de Sousa Pavão.
Dr. Candido J. M. Baptista.
Frederico A. d'A. Leite.
João A. X. Ferreira.
João S. de S. P. Lago.
Adriano J. B. Pinto.
Sebastião M. de Sampaio.
21—12—75.

Um imparcial d'aldeia.

NECROLOGIA

Mais uma vida atirada aos abismos da eternidade!

O dia 21 de novembro de 1875 enluto uma familia!

Consummaram-se os decretos da Providencia. Do livro do destino apagou-se mais um nome.

A sciencia medica não ponde curar os estragos d'uma enfermidade. Depois d'algum soffrimento deixou de existir aos 33 annos de idade a exm.^a snr.^a D. Maria Emilia Moutinho de Sousa Machado, esposa exemplar, mãe carinhosa, amiga prestante e sincera, e isto a par d'um espirito esclarecido, tornava-a respeitada de todos. Aquelles que a conheceram, a choraram, porque ella foi muitas vezes refrigerio de grandes magoas; e chora-a tambem a pobresa para quem a sua falta se torna irreparavel. Era aquella existencia muito querida, pois que durante o seu padecimento não deixou o seu leito de estar cercado dos seus parentes e de muitas outras pessoas que presavam as suas qualidades.

E' profunda a magua que afflige seu constante esposo o illm.^o snr. José Antonio de Sousa Machado, mas sirva-lhe de lenitivo á sua dôr os muitos desvellos e caricias com que sempre tratou aquella que foi por espaço d'alguns annos sua companheira fiel, estimando-se, porém, durante o tempo que ella soffreu.

Agora levantemos uma supplica ao Todo Poderoso, não pelo eterno descanso da illustre finada, porque essa certo tem o premio das suas acções, porque Deus lhe cingiu a fronte com a corôa mais bella

e refulgente do que todas as que ornaram as vaidades do mundo—a corôa da virtude—; mas para que derrame o balsamo da resignação no seio da sua familia, que hoje deplora com a mais intensa dôr a perda d'aquella que sempre lhe foi cara.

Deixou 4 ou 5 filhinhos orfãos.
Ao funeral concorreram muitas pessoas do concelho (Valle Passos) e pode-se dizer affoutamente que na freguezia de Carrazedo Monte Negro, onde a finada falleceu, nunca houve funeral tão concorrido.

Avidagos 10 de dezembro de 1875.

M. I. M. de Moraes.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

Annuncia-se aos snrs. associados e associadas que no dia 1.º de janeiro haverá no salão da Casa da Associação, uma conferencia do Director Espiritual, que começará ás sete horas da noite.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adições de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da haxiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de

120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barreal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfêré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

João Leite de Macedo e sua mulher D. Maria da Conceição Taveira e Silva Leite, seu pae e sogro Manoel José da Silva, agradecem a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os cumprimentaram e assistiram ao enterro de sua presada filha e neta, Maria Belmira, que teve logar no dia 26 de novembro proximo, por cuja graça lhes protestam sua eterna gratidão. (2878)

O visconde e viscondessa da Torre, José d'Araujo Azevedo e Vasconcellos, Antonio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, e sua esposa D. Maria José Vieira Marques d'Araujo Feio, João de Sá Coutinho e sua esposa D. Anna Carolina de Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, Antonio Alberto da Rocha Paris e sua esposa D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio e Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sentindo immenso não lhes ser possível agradecer pessoalmente, como tanto desejavam, e era de seu rigoroso dever a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. tanto ecclesiasticos como seculares, que no dia 9 do corrente mez, na igreja parochial de Soutello honraram com a sua assistencia e serviços, o funeral de seu muito presado irmão, cunhado e thio Antonio Feio de Magalhães Coutinho, barão de Soutello; veem por esta forma testemunhar a todos o seu mui vivo reconhecimento pelos obsequios recebidos, e pedir-lhes mil desculpas de o não fazerem por outro modo. (2831) (163)

Maria Miquelina de Jesus, e sua filha Anna Emilia de Jesus Vieira, e suas sobrinhas e sobrinho, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado irmão e thio Francisco José Baptista, e de o acompanharem á igreja dos Congregados, confessando-se eternamente reconhecidos por este meio, por não lhe ser possível fazel-o pessoalmente. (2839)

Os abaixo assignados, filhas, neta e genro, vem por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os e assistiram ao officio de corpo presente na igreja dos Congregados, e resposso de sepultura no cemiterio publico, no dia 3 do corrente pelo eterno descanso da alma de sua muito presada mãe, avó e sogra, D. Joanna Maria de Brito, protestando a todos o seu mui vivo e eterno reconhecimento e gratidão.

Joanna Maria Gomes de Brito
Maria da conceição Gomes d'Araujo Braga
Anna Olimpia de Brito Sampaio
Antonio Lourenço d'Araujo Braga. (2873)

José de Lima Pereira, e suas irmãs, filhas e sobrinhas, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem de outra forma como era do seu dever, a todas as pessoas, especialmente ás de suas relações

que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado irmão e thio José Maria de Lima, e que se dignaram assistir aos officios que por sua alma tiveram logar no dia 25 do corrente na real igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, a todos protestam seu eterno reconhecimento e gratidão. (2876)

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, Bartholomeu José de Paiva, capitão em Leanda, João Luiz de Paiva, ausente no Rio de Janeiro, e Domingos José de Sousa Aguiar, agradecem por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e prestar-lhes seus serviços por occasião do fallecimento de seu presado pae e sogro, Antonio José de Paiva, a todos agradecem seus obsequios e protestam seu reconhecimento.

D. Rosa Clara de Lima, seus irmãos, cunhado e sobrinhas, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro de seu presado irmão, cunhado e thio o ill.^{mo} sr. José Maria Lima da Silva, cujo enterro teve logar no dia 18 do corrente. (2875)

Os abaixo assignados sinceramente gratos a todos os cavalheiros e reverendos ecclesiasticos e mais pessoas, que no dia 21 do corrente se dignaram assistir aos officios de corpo presente na parochial igreja de Santa Maria de Palmeira, assim como na condução para o cemiterio publico d'esta cidade de Braga, dos restos mortaes de sua sempre chorada mãe a sr.^a Anna Maria Correia Granja, vem por este meio testemunhar a todos a sua eterna gratidão e pedir-lhe desculpa de alguma falta que involuntariamente tenham commetido.

Palmeira, 28 de dezembro de 1875.

Manoel Antonio Fernandes Granja
Antonio José Fernandes Granja
José Fernandes Granja
José Maria Fernandes Granja
Manoel Fernandes Granja. (2877)

ANNUNCIOS

BANCO DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas do Banco de Guimarães a reunirem-se em assembleia geral ordinaria no dia 10 de janeiro pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os effeitos do artigo 41.º dos Estatutos.

A lista dos snrs. accionistas está á disposição dos mesmos—em Guimarães, na sede do Banco; no Porto e Braga, nas respectivas agencias.

Banco de Guimarães, 24 de dezembro de 1875.

O secretario da assembleia geral

(2878) José Joaquim de Lemos.

PREVENÇÃO

Antonio José Fernandes e sua sobrinha Maria Emilia Fernandes d'Azevedo, cereeiros na rua Nova de Sousa, d'esta cidade, previne os seus amigos e freguezes, que continuam com o seu estabelecimento de cera, na dita rua. Mais previnem os seus amigos e freguezes de que sahiram da sua casa os seus caixeiros Manoel Ferreira Pinto e José Joaquim Ferreira Duarte, no dia d'hoje, 24, cessando n'este dia toda a responsabilidade que tinham tomado sobre os mesmos.

Braga 24 de dezembro de 1875. 2872

RELOGIO

Perdeu-se um relógio no largo ou bocca das rua das Agoas. Que o achasse e o queira restituir, dirija-se a Paulo José da Costa, no largo da Praça do Barão de S. Martinho, n.º 11, que sabe quem é o dono, e receberá alviçaras. (2880)

AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a fazerem a quinta e ultima entrada de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção desde o dia 3 a 8 de janeiro proximo.

Porto, séde do banco, praça de Carlos Alberto, 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 51, casa de David Gonçalves Chaves.

Braga, casa de João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56, § unico dos estatutos d'este banco previnem-se os snrs. accionistas que não fizerem a entrada acima pedida dentro do prazo acima marcado que terão a pagar mais um p. c. por mez pela demora que houver em fazer até o maximo de 12 mezes, a contar do ultimo dia acima indicado e findo esse praso serão as acções em questão consideradas propriedade do banco, sem que tenham direito a reclamação alguma.

Previnem-se os snrs. accionistas que ainda não completaram as entradas pedidas, que se acham em debito de 1 p. c. por mez pelas chamadas em dívida.

Porto, 22 de dezembro de 1875.

Os directores,

Eduardo Lyon.

Eduardo Ribeiro Mendes.

(2871)

Felix Placido de Sande.

EXEQUIAS

A Mesa da Sancta Casa da Misericordia, d'esta cidade, deliberou mandar celebrar missas geraes, e uma missa solemne de *requiem* por alma do fallecido Bemfeitor do Hospital de S. Marcos, o Rev.^{mo} Padre Antonio Joaquim Nunes de Abreu, Parocho que foi na freguezia de Moura; roga portanto, a todos os confrades da mesma Irmandade e aos amigos do finado para assistirem áquelle religioso acto, que ha de ter logar ás 10 horas da manhã do dia 3 do proximo janeiro na igreja do mencionado Hospital.

Braga 27 de Dezembro de 1875.

O Provedor,

Manoel Justino Marques Murta.

(2874) (164)

ACHADO

Quem perdesse um guarda-chuva de seda na noute de 19 para 20, desde a estação do caminho de ferro até ao arco da Porta Nova, falle na rua Nova de Sousa n.º 50. (2869) (162)

ALFAIATE

Pinheiro, alfaiate, morador no campo de Sant'Anna, n.º 3, participa ao respeitavel publico, que faz todo e qualquer facto que se lhe encomende, pela ultima moda, responsabilizando-se pelo bom trabalho que sae do seu estabelecimento. (2865)

Machinas de costura

Campo de D. Luiz 1.º n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ARAJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das famadas machinas de Singer, legittimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construção e perfeição de trabalho, leveza e solidez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costura direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infatadeira—pregar guarnições sem alinhavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas

SABOARIA A VAPOR

**NA QUINTA DE RORIZ
PORTO**

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ
PORTO**

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

**RORIZ
PORTO**

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 28 do Corrente

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

Alta novidade para inverno

Campe de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditas de lã, claras, a 100 réis; ditas de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 2\$000; guarda-solinhos para senhora, cor de café, 1\$000 e 1\$200 réis; ditas para homem, 1\$800; Mantas de seda para homem e senhora 120 e 140 réis; ditas modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lenços de seda, grandes, que erão de 900 rs. a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditas de cores, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de todo tem de maior preço.

CÊRCA PARA ARRENDAR

A Direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, d'esta cidade, faz publico que no dia 9 do proximo mez de janeiro será arrendada a quem maior lance offerter na secretaria do mesmo Asylo, rua do Alcaide, a cerca do extinto convento das religiosas da Penha, da qual a mesma Direcção se acha em posse conferida pela auctoridade competente em 20 do corrente mez. A chave do portal da cerca pôde ser procurada todos os dias não santificados das 9 ás 3 horas da tarde, em casa de Francisco Xavier Gonçalves Lima, no largo da Senhora A Branca. Secretaria do Asylo, 22 de dezembro de 1875.

O 1.º secretario

Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

NOVA CHAPELERIA

DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44-Rua do Souto-44-Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, **Campos & Almeida**, fica de hora avante girando sob a firma de **Almeida Maia**, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1*)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 caixas de casto.) Paris, casa do invent. Dr. Magenta, 168. Lisboa, S.º Barroto Lopo 28 e 30.

INJECTION BROU

JUSTIÇA DIVINA

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

ADOLPHO ARCHIEER

Tradução de A. M. Bello

PREÇO

500 réis

Acaba de sair á luz este lindo romance. Está á venda na livraria Catholica de Braga.

BANCO DE BRAGANCA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro á ordem e praso pelas seguintes taxas:

A' ordem	3 0/0
A praso de 2 mezes	3 1/2
3	4 1/2
6	5 0/0
12	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes,

Ferreira Borges & C.ª

(2.º)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO

31. Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'onro, pratas, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3*)



Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (X*)

FOLHINHA BRACARENSE

Para a cathedral, colegiadas, e coros do arcebispado, que resam o rito bracarense

Coordenada e mandada observar por ordem de S. Ex.ª Rev.ª o senhor Arcebispo Coadjutor.

Preço 200 réis

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Autorisada e coordenada por ordem de S. Exc.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou a'manak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas, e em Barcellos, em casa do illm. sr. Fernando Cordeiro em frente da igreja do Senhor da Cruz.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

CHEGADO

Chegou á Livraria Bracarense, um grande sortimento de perfumarias, da melhor qualidade. Champanha, do preço de 1\$000 até 1\$800 réis. Assim como todas as publicações modernas.

Kalendarios, para 1876, por diversos preços.

Agendas francesas, para 1876, preços diversos.

Paraíso Perdido, edição de luxo (francês), 8\$000.

Tomam-se assignaturas de qualquer jornal para o estrangeiro, ou outra qualquer encomenda, com a maior brevidade. (2867)